



JORNALISMO ESPORTIVO: as transformações da cobertura do futebol em emissoras de rádio de BH

Arimara Thaís Gonçalves CHAVES¹

Jorge Arlan de Oliveira PEREIRA²

(Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

INTRODUÇÃO

O intuito dessa pesquisa qualitativa é entender como o jornalismo esportivo se transformou ao longo do tempo, na comparação com a ascensão de outras mídias, particularmente a televisão e os canais na internet, considerando também o período da pandemia de covid-19 em que o rádio precisou reinventar suas estratégias de cobertura dos jogos e do ambiente ligado ao futebol. Trata-se de um estudo em andamento na disciplina de TCC, ainda na fase inicial e na busca de uma delimitação mais precisa do problema e do objeto.

Para discutir a questão, observaremos duas emissoras de rádio da cidade de Belo Horizonte, com o intuito de entender como ocorreu o processo. As emissoras serão a Itatiaia (610 am, 95,7 fm) e a Rádio 98 fm. A intenção é ouvir atuais e antigos profissionais da crônica esportiva das duas rádios com a finalidade de identificar suas percepções sobre as modificações que se verificaram na transmissão dos jogos de futebol. Neste propósito, a metodologia prevê a realização de entrevistas, a fim de levantar as informações.

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças – MT. E-mail: arih_arimara@hotmail.com

² Orientador: Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801621884390446>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3963-2139>. E-mail: jorgearlan.op@gmail.com



Assim como em outros países, caso de Itália, China e Irã, houve também fechamento de comércios não essenciais no Brasil e muitas empresas tiveram que aderir ao *home office*, um trabalho domiciliar para evitar aglomerações e maior circulação do vírus.

Em razão disso, as rotinas da sociedade foram alteradas, seja de trabalho como de outras esferas do convívio humano e até mesmo nas relações das pessoas no espaço doméstico. O cotidiano do jornalista também precisou ser adaptado. As novas circunstâncias alteraram coisas simples do dia a dia, requerendo ações que não compunham os costumes, como por exemplo, um outro microfone para o entrevistado, o uso de máscaras, o distanciamento que precisava ser respeitado. Trouxe ao jornalista, portanto, posturas novas no exercício de sua profissão.

CARACTERÍSTICAS E CENÁRIO DO ESTUDO

Como mencionado, a presente pesquisa constitui um estudo dos casos das rádios Itatiaia e rádio 98 fm. O motivo de escolhê-las se prende ao fato de serem de dimensões regionais, voltadas ao interesse da capital mineira, Belo Horizonte, que é inclusive, a cidade natal desta pesquisadora. A investigação possibilita compreender melhor os aspectos históricos e descortinar os cenários que se abrem para a cobertura esportiva de rádio.

O jornalismo esportivo, mesmo sendo especializado, continua sendo jornalismo e precisa ser compreendido a partir dos fundamentos deste campo do conhecimento. Neste sentido e nos alertando para os cuidados na seleção daquilo que será notícia, Mauro Wolf vai dizer que o “saber de reconhecimento” é a capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia. Ele assinala que é “(...) aqui que o jornalista



mobiliza os critérios de noticiabilidade, um conjunto de valores-notícia (tais como a notoriedade, o conflito, a proximidade geográfica (Galtung,1965/1993; Wolf, 1986 p31)”).

O jornalismo tem poder de gerar questionamentos entre ouvintes, telespectadores, internautas e os profissionais da área. Como entender o que acontece por trás de cada linha escrita, de cada narração, de cada microfone, de cada imagem capturada por uma câmera por um jornalista? São as ações que pretendem mostrar os acontecimentos de modo facilmente observados. Nelson Traquina afirma:

A invisibilidade’ dos processos e das problemáticas exige poder de resposta por parte do campo jornalístico, exige meios para fazer a cobertura de algo não definido no espaço nem no tempo, exige tempo para elaborar a cobertura e, ironicamente, o subterfúgio do tempo (por exemplo, o primeiro aniversário do acidente do Cartaxo, para falar da insegurança nas escolas) para os ligar à atualidade (Traquina; 1988:12).

Do ponto de vista metodológico, as entrevistas com os cronistas esportivos desempenharão papel central. As questões, mais especificamente, ainda se encontram em processo de construção a partir da curiosidade e das preocupações da pesquisadora. Devem compor o rol de perguntas os aspectos relativos à estrutura técnica e financeira dos meios de comunicação, aos direitos de transmissão, à liberdade para o exercício profissional, ao contato com jogadores de futebol, técnicos e dirigentes de clube, a relação com o público em geral e com os torcedores de modo particular. O percurso de interrogações não pode esquecer que o jornalismo esportivo também apresenta suas formalidades, assim como outras editorias. Barbeiro e Rangel assinalam que:

A cobertura alegre, descontraída, animada não deveria nunca se confundir com programa humorístico. É um trabalho que é sério sem ser sisudo e respeita as regras do jornalismo como a acurácia. Não se faz sensacionalismo usando notícias



inverídicas, sem nenhuma confirmação, fruto apenas de especulação para construir falsos debates e eletrizar os torcedores. A busca constante da isenção põe o jornalismo e teatro em campos opostos, ainda que ambos sejam importantes para a sociedade em seus respectivos espaços. A emoção humana é tratada por cada um deles de forma diferente, um divulga os dramas e as alegrias humanas, o outro as representa.” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 94)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reiteramos que nossa pesquisa tem como tema o jornalismo esportivo e, como problema, a identificação das transformações da cobertura radiofônica nesta área, tomando duas emissoras Belo Horizonte como nosso objeto de estudo. Para levantamento das informações, pretendemos definir três profissionais de cada rádio, considerando suas experiências e relevância no meio. Serão locutores, repórteres e comentaristas de futebol.

A pandemia de covid-19 representa um momento de turbulência, apesar de representar apenas um ponto no longo processo de transformação da cobertura radiofônica. Este percurso modificou o acesso dos profissionais aos gramados e os colocou na restrição espacial dos estúdios. Antes, o repórter ficava na beira do campo, esperando para entrevistar o jogador. Tiveram que usar outros recursos, indo para o campo apenas o cinegrafista e um microfone. Antes havia ainda a presença do público, o calor da torcida. A ausência dos torcedores afetou igualmente as dinâmicas e o estado de espírito dos cronistas no exercício de seu trabalho.

A pesquisa procura entender o que aconteceu nesse período e que mudanças acabaram se incorporando à cultura da crônica esportiva moderna. Como ficaram as reportagens, as entrevistas, o que precisou ser adaptado, o que continuou da mesma forma? Como isso atingiu o jornalismo, a comunicação, principalmente nos estádios?



Procura-se compreender o processo, a construção dos cenários que se abrem diante das modificações que o jornalismo esportivo precisou enfrentar. É necessário entender e identificar os desafios das coberturas radiofônicas durante esse percurso. Mas assinalamos que nosso interesse é perceber as transformações das coberturas esportivas de futebol num percurso mais longo, considerando aspectos de sua trajetória histórica, sendo o período pandêmico somente parte de nossa atenção. A construção deste estudo, suas idas e vindas, dúvidas e convicções, constitui uma experiência de nosso aprendizado e se expressa no presente relato.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2006.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 8.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.